

A UNIDADE AXIOMÁTICA DA TRINDADE ECONÔMICA E IMANENTE: UM ESTUDO DO 'GRUNDAXIOM' TRINITÁRIO DE KARL RAHNER

Mussá Maria Cossa*

Resumo: A Trindade é um Mistério Absoluto da essência de Deus que nem sequer após a sua revelação na economia da salvação pode ser compreendido na sua íntegra pela razão humana (RAHNER, 1972, p. 312). Deste modo, o objetivo deste ensaio é apresentar o 'Grundaxiom' (o axioma fundamental) trinitário desenvolvido por Karl Rahner¹, como contribuição às reflexões e atualizações do dogma da Trindade na teologia do século XX. A tese fundamental do 'Grundaxiom', estabelece que a Trindade Imanente é a Trindade Econômica e vice-versa. Dado que o vice-versa constituiu um problema teológico para vários pensadores quanto à natureza de Deus, baseando-se exclusivamente nos escritos de Rahner, o presente ensaio apresentará a teologia do 'Grundaxiom', detendo-se especificamente no estudo dos tratados de Trindade do teólogo, para assim se averiguar se este axioma ainda constitui um problema para a teologia do século XXI.

* Mussá Maria Cossa é graduado em Filosofia pela The Catholic University of Eastern Africa (CUEA) [Universidade Católica da África Oriental]. Atualmente é acadêmico do V semestre do Curso de Teologia da Faculdade Palotina-FAPAS em Santa Maria, RS. E-mail: mussa.cossa@yahoo.com | mussa.mariaa@gmail.com.

¹ Karl Rahner é um padre jesuíta alemão que é geralmente considerado um dos maiores teólogos católicos romanos do século XX. Rahner, nasceu em Freiburg, na Alemanha, aos 5 de março de 1904 e morreu em. Tendo se formado em filosofia sob a influência de Martin Heidegger, e em teologia, veio a ser ordenado sacerdote católico jesuíta em 1932. Conquistou o grau de doutor em teologia em 1936 na Universidade de Innsbruck e na sequência foi nomeado professor na mesma instituição e em Munich. Em 1967 foi nomeado professor de teologia dogmática na universidade de Münster. Tendo se destacado pelo seu pensamento inovador nas reflexões concernentes à fé cristã, Rahner foi convidado como 'peritus' no Concílio Vaticano II (O'DONNELL; PIÉ-NINOT, 2001, p. 906-909). De um modo geral pode-se afirmar que toda sua obra é caracterizada pela tentativa de reinterpretar a teologia tradicional católica romana à luz do pensamento filosófico moderno. Ou seja, os seus trabalhos apresentam características típicas que brotam de uma integração da filosofia existencial antropológico com o realismo tomístico, pela qual a autoconsciência e a autotranscendência humana são colocadas dentro de uma esfera na qual Deus é o determinante final. Dentre suas várias obras destacam-se os seguintes: *Geist in Welt* – O espírito no mundo, *Hörer des Wortes* – Ouvintes da Palavra, *Sendung und Gnade* – Missão e Graça, *Grundkurs des Glaubens* – Curso Fundamental da Fé, bem como os 23 volumes de seus *Schriften zur Theologie* – Escritos de Teologia (MONDIN, 1979, p. 98-99)

Palavras-chave: *Grundaxiom*. Trindade econômica. Trindade imanente. Karl Rahner.

THE AXIOMATIC UNITY OF THE ECONOMIC AND IMMANENT TRINITY: THE STUDY OF KARL RAHNER'S TRINITARIAN 'GRUNDAXIOM'

Abstract: The Trinity is an Absolute Mystery of God's essence that not even after its revelation in the economy of salvation can be fully grasped by human reason (RAHNER, 1972, p. 312). In so doing, the aim of this essay is to present the Trinitarian '*Grundaxiom*' (the fundamental axiom) developed by Karl Rahner, as a contribution to the reflections and updating of the dogma of the Trinity in twentieth-century theology. The fundamental thesis of the '*Grundaxiom*' states that the Immanent Trinity is the Economic Trinity and vice versa. Since the vice-versa has constituted a theological problem for several thinkers regarding the nature of God, based exclusively on Rahner's writings, this essay will present the theology of the '*Grundaxiom*', detaining itself specifically in the study of Rahner's treatises on the Trinity, in order to enquire whether this axiom still constitutes a problem for twenty-first-century theology.

Keywords: *Grundaxiom*. Economic trinity. Immanent trinity. Karl Rahner.

Introdução

Na recente renovação do estudo da teologia sistemática, vários pesquisadores desta área buscam por uma compreensão atualizada e relevante do Mistério da Trindade para que se possa comprovar que ela não é uma mera teoria ou um simples conceito abstrato estabelecido para fins discursivos, mas uma realidade concreta que orchestra a vida cotidiana de todos os cristãos. Nesta busca, destaca-se o teólogo alemão Karl Rahner que, muitas vezes, é reconhecido por sua relevante reflexão teológica sistemática laborada no século XX. Assim como outros pensadores da sua época, Rahner buscava um método

ou abordagem pela qual poder-se-ia compreender que o estudo da doutrina trinitária é relevante na vida concreta dos fiéis. É neste contexto que ele introduz à mesa do debate teológico o seu famoso axioma trinitário, como uma nova possibilidade de se abordar este dogma na teologia do século XX. Dentro desses debates, o autor foi várias vezes criticado por ter trazido à tona um axioma que estabelece uma equivalência total da Trindade Imanente à Trindade Econômica.

Hoje, grande parte dos acadêmicos herda esta crítica sem ter compreendido ao menos a raiz principal do axioma. Muitos já ficam satisfeitos com argumentos que sustentam que o *grundaxiom* rahneriano é um equívoco teológico, pois Deus não pode ser resumido a partir da sucessão de eventos de autorrevelação ao longo da história da salvação. Deus transcende infinitamente o que se fez conhecer na economia da salvação. Aliás, estes teólogos não admitem o fato de que Deus se manifestou exaustivamente na economia da salvação e por isso, a sua revelação na história da humanidade (Trindade Econômica) não pode ser equiparada com o que Ele é na sua essência (Trindade Imanente).

Desta forma, pretendemos neste artigo, abordar especificamente o *grundaxiom* Trinitário de Karl Rahner a partir dos seus tratados de Trindade em seus vários escritos, para assim construirmos uma base fundamental, com argumentos sólidos e enraizados na sua própria teologia e não nos comentários dos outros autores. Para efetivarmos este propósito, empregaremos o método bibliográfico para assim possibilitar o levantamento dos dados a partir das fontes originais. Dado que é um artigo introdutório ao estudo deste autor, não temos a pretensão de esgotar todas as possibilidades presentes nos seus escritos, mas apenas apresentar alguns argumentos chaves que possibilitem

uma compreensão razoável da intenção do autor ao desenvolver o Axioma Fundamental.

Neste caso, desenvolveremos o presente ensaio em três partes. Na primeira seção apresentaremos as abordagens clássicas da doutrina trinitária e os deslizes metodológicos notados por Karl Rahner. Na segunda seção colocaremos em destaque os argumentos de Karl Rahner na construção do *grundaxiom*. Por fim, na terceira seção faremos uma breve análise das críticas levantadas contra o axioma rahneriano, procurando perceber se a tese básica do axioma constitui ainda um problema no nosso labor teológico como acadêmicos e pesquisadores do século XXI. Dado que consultaremos obras em línguas estrangeiras, importa destacar desde já que todas as traduções apresentadas neste ensaio são exclusivamente nossas.

1 As abordagens clássicas da doutrina da trindade e os seus deslizes metodológicos

Rahner inicia o seu tratado lamentando a ineficácia da doutrina trinitária da Igreja desvelando que apesar dos cristãos confessarem a sua fé em Deus Trino, na sua vida concreta são quase exclusivamente monoteístas. O autor destaca que as afirmações referentes à doutrina cristã da Trindade, por parte da Igreja, são quase ininteligíveis para o homem atual e suscitam equívocos quase inevitáveis. Em outros termos, Rahner quer afirmar que embora a Igreja ao longo dos séculos tenha se esforçado em explicar este dogma, muito tem ainda a se esclarecer, pois os argumentos apresentados até o século XIX, são ininteligíveis para o homem da sua época e suscitam mais dúvidas do que esclarecimentos. Expressando este lamento, Rahner chega a reiterar que:

Com todo o respeito para com as fórmulas oficiais do Magistério e para com as expressões clássicas da doutrina cristã da Trindade, e dando por suposta a aceitação na fé do que se significa com essas formulações, não obstante devemos admitir que as afirmações referentes à Trindade ao nível de suas formulações catequéticas são quase ininteligíveis para o homem de hoje e não deixam de suscitar equívocos quase inevitáveis. Quando dizemos, com o catecismo cristão, que no único Deus existem três ‘pessoas’ na unidade e unicidade de uma só natureza, na ausência de ulteriores explicações teológicas é quase inevitável que o ouvinte atribua ao termo ‘pessoa’ o mesmo conteúdo que em outros campos associa com tal termo (RAHNER, 1989, p. 166).

Prosseguindo com a fundamentação, o autor explica que pelo fato do vocabulário que a Igreja empregou para explicar o conceito da Trindade compreender uma história que não é orquestrada somente por ela, mas também por outras histórias tais como a história do pensamento humano, dos conceitos e da linguagem, existe a possibilidade de uma má interpretação e de um uso inadequado dos termos, acarretando assim o risco de serem inculcadas ambiguidades nessas formulações doutrinárias. Portanto, segundo Rahner o uso inadequado dos termos daria ao conceito de Trindade um sentido falso e mitológico. Dentro desta problemática doutrinária que se enraíza na teoria psicológica agostiniana, Rahner vê a necessidade de se amadurecer mais ainda o conceito de Pessoa² aplicado à Trindade, pois, segundo ele

Quando hoje, no uso secular da linguagem, falamos de “pessoa” enquanto distinta de outra, dificilmente podemos evitar a idéia de que, para que sejam pessoas e sejam distintas, haja em cada uma dessas pessoas um centro de atividade livre que disponha de si e se distinga de

² “A pessoa é definida, na esteira de Boécio, como uma ‘substância individual de natureza racional’ (*persona est rationalis naturae individua substantia*) [...], o que implica: a) a individualidade com seu carácter de incomunicabilidade, b) o pertencimento à ordem do que existe efetivamente, em equivalência com o suposto (como sujeito da essência) e a hipóstase (como sujeito dos acidentes), c) a natureza racional, que dá à pessoa toda a sua nobreza e faz dela um sujeito responsável” (WALINSKI, 2004, p. 1768).

outras pelo conhecimento e pela liberdade, sendo precisamente esse aspecto o que constitui pessoa na acepção moderna do termo (1989, p. 166-167).

Dado que a Igreja fundamentou, por muito tempo, a sua doutrina trinitária na base desta teoria, carregou consigo uma problemática séria nas suas explicações pois, ao invés de torná-la concreta e real na vida dos cristãos, distancio-a, tornando-a apenas um conceito a ser conhecido e não vivido. Por isso, Rahner ousa afirmar que “se o dogma trinitário tivesse que ser eliminado como falso, a maior parte da literatura poderia, neste processo, permanecer quase inalterada” (1972, p. 285). É por isso que nas suas reflexões, Rahner sente a necessidade de repensar o tratado da Trindade com intuito de tirá-lo do seu isolamento e reintegrá-lo na vida ordinária como núcleo da existência cristã no quotidiano de cada pessoa. Ele assumiu esta missão porque acreditava que, “[...] se esta teologia não admite a Trindade, como uma realidade, neste mundo e na história da salvação, então é o menos improvável que até mesmo o mínimo conhecimento dela seja encontrado ali”³ (RAHNER, 1960, p. 87-88).

O problema que ele constatava na teologia tradicional agostiniana, residia no fato de apresentar a doutrina Trinitária de um modo quase exclusivamente filosófico, principalmente ao abordar a questão das propriedades divinas deixando os cristãos com uma noção vaga da encarnação. Esta abordagem abstrata deste conceito, fez com que houvesse o esquecimento da trindade não fazendo sentido no quotidiano das pessoas. Como fruto disso, Rahner nota que

[...] hoje em dia, ao se falar da Encarnação de Deus, o olhar recai, teológica e religiosamente, apenas sobre o fato de que «Deus» se tornou homem, que «uma» pessoa divina (da Trindade) se encarnou, e não

³ “[...] if this theology does not admit the Trinity, as a reality, into this world and the history of salvation, then it is to say the least unlikely that even the slightest knowledge of it should be found there.”

sobre o fato de que esta pessoa seja precisamente a do Logos. Não é infundada a suspeita de que, para o catecismo da cabeça e do coração (em oposição ao catecismo impresso), a idéia que o cristão tem da Encarnação em nada teria de se modificar, se não houvesse Trindade. Neste caso, Deus se teria tornado homem exatamente como (esta única) pessoa (RAHNER, 1972, p. 285-286).

Nota-se nitidamente que o argumento mais importante apresentado por Rahner baseia-se na simplicidade divina em virtude da qual não se pode negar às três pessoas, uma conexão necessária com as atividades de Deus, enquanto ser de natureza espiritual. Ou seja, para Rahner a atividade de Deus na economia da Salvação corresponde intrinsecamente à sua natureza e essência. Por isso ele rejeita o modelo agostiniano-ocidental devido as suas consequências negativas que segundo Miranda “[...] tende a transformar o tratado *De Deo Uno*, num tratado *De Divinitate Una*, isolando a doutrina trinitária dos outros tratados e da vida cristã” (1975, p. 43). Fundamentando ainda o mesmo aspecto, Rahner aponta que

A doutrina escolar comum da Encarnação, em nossos dias, praticamente trabalha apenas com o conceito abstrato (mas que em realidade possui uma unidade inteiramente análoga e precária) duma hipóstase divina, e não com o conceito preciso da segunda hipóstase em Deus como tal. Ela interroga o que significa que Deus se tenha tornado homem, e não o que significa em particular que o ‘Logos’; e justamente Ele em oposição às outras pessoas divinas, se tenha encarnado. Isso não é de admirar em absoluto. Pois desde Agostinho (contra a tradição precedente) é ponto mais ou menos pacífico entre os teólogos que (se Deus livremente o quisesse) cada uma das pessoas divinas poderia tornar-se homem e que, portanto, a encarnação precisamente desta pessoa determinada não exprime coisa alguma sobre a peculiaridade intradivina exatamente desta pessoa (1972, p. 286).

Para conseguir a reconciliação entre o conceito abstrato implantado pela teoria psicológica e a vida concreta dos fiéis, Rahner se concentra na história da salvação e afirma que deve-se procurar com confiança um acesso à doutrina da

Trindade em Jesus e em seu Espírito, como nós os experimentamos através da fé na história da salvação. Sem desrespeitar ou descuidar do ensino tradicional do Magistério sobre a Trindade, Rahner acredita que a doutrina deve seguir a ordem da história da Salvação. Portanto, este objetivo não pode ser alcançado utilizando o modelo clássico agostiniano, pois, segundo ele, apresenta uma série de deslizes metodológicos. Em suas palavras o autor afirma que

A teoria clássica psicológico-trinitária padece ainda de outra deficiência metodológica. Ela deixa de incluir em sua especulação o conhecimento relativo à origem do dogma da Trindade «imanente». Quando começa a desenvolver suas idéias, de certo modo deixou cair no esquecimento a Trindade «econômica». Mas, não se procedendo assim, permanecendo-se constantemente no conhecimento pela fé da Trindade «econômica», é possível igualmente uma teologia «psicológica» da Trindade. E que não há necessidade de ficar exclusivamente em afirmações abstrato-formais de substância, etc., como se pratica na teologia trinitária oriental. Pode-se formular uma doutrina psicológica da Trindade, embora esta seja essencialmente mais modesta do que a clássica (em seu propósito, não no êxito), isto é, embora ela não procure explicar por que o conhecimento e o amor de Deus implicam duas «*processiones ad modum operati*» (RAHNER, 1972, p. 355).

Na sequência da sua explanação, o autor deixa claro que esta teoria clássica psicológica além de deixar no esquecimento a trindade econômica, ela

[...] não dispõe um modelo evidente (conhecido antes da doutrina da Trindade), *tirado* da psicologia humana e *aplicável* à doutrina da Trindade, a fim de explicar por que o conhecimento divino, como consciência absoluta e original, significa necessariamente a maneira distinta de subsistência daquele que é «expresso» ou por que, em absoluto, o conhecimento divino designa realmente *expressão* e não simples consciência-de-si original em identidade absoluta (RAHNER, 1972, p. 354).

Como terceiro deslize, Rahner destaca o fato de que dentro desta teoria psicológica gestou-se uma teologia que não esclarece a razão fundamental para

estudar, conhecer e ver a relevância da doutrina da trindade na vida concreta dos cristãos pois, segundo ele,

A teologia psicológica postula, ao contrário, a partir da doutrina da Trindade, um modelo do conhecimento e amor humanos, que ou continua problemático ou não torna claro que ele mesmo não possa ser mais do que um modelo do conhecimento humano precisamente como *finito*, e a seguir torna a aplicar esse modelo a Deus. Em outros termos, deixa-se de esclarecer por que o conhecer e o amar em Deus exigem também uma «processio ad modum operati » (como Verbum ou «amatum in amante») (RAHNER, 1972, p. 354).

O dado que Rahner pretende destacar com todas estas afirmações é que a Trindade não deve ser vista como apenas um conceito a ser exprimido doutrinariamente pelo uso da razão. Pelo contrário, a Trindade ocorre em nossa existência; coma tal, ela própria nos é dada, independentemente do fato de a Escritura nos comunicar sentenças a seu respeito ou não. Estas sentenças, ao contrário, são dirigidas a nós, justamente porque nos foi concedida essa realidade mesma acerca da qual se proferem estas sentenças (RAHNER, 1972, p. 304). Como resolução destes deslizes, Rahner sugere que

Se é verdade, porém, que, para se ter presente o conteúdo da doutrina da Trindade, se pode retornar sempre à experiência histórico-salvífica e histórico-sobrenatural (de Jesus e do Espírito de Deus que age em nós), porque nela realmente temos já a Trindade mesma como tal, não deveria existir nenhum tratado da Trindade em que apenas no fim se anexasse a doutrina das «missões» como sendo, na melhor das hipóteses, um corolário relativamente secundário e posterior desse tratado. Todo tratado desse gênero deveria de antemão viver desta doutrina, ainda quando ela se examinasse, por razões didáticas, apenas no fim do tratado da Trindade ou mesmo em outros setores da dogmática (RAHNER, 1972, p. 304).

Ao terminarmos esta primeira seção, é importante ter em mente que a teoria psicológica era uma entre tantas outras, dentre elas, a concepção bíblica

que também é conhecida como concepção grega. Segundo Rahner, esta concepção tem como ponto de partida o Deus Uno, simplesmente sem origem, que ao mesmo tempo é o *Pai*, sem se tomar conhecimento de que Ele é Genitor e Expirador, pois toma-se conhecimento do mesmo como a única hipóstase absolutamente sem origem, a qual depois não se deve tornar a considerar *positivamente* como 'absoluta', embora ainda não se tome conhecimento expresso da mesma como relativa (1972, p. 290). Não desenvolvemos, em pormenores, esta concepção pois não é combatida por Rahner, pelo contrário, ela é vista como fundamento básico para a vivência quotidiana da Trindade. Como conclusão desta seção, afirmaremos em concordância com Rahner que

Quando entramos na doutrina da Trindade, não precisamos hesitar em apelar para nossa própria experiência de Jesus e seu Espírito em nós, como dado na história da salvação e da fé. Pois aqui a própria Trindade Imanente já está presente. A Trindade não é meramente uma realidade a ser expressa em termos puramente doutrinários: ela ocorre em nós, e não chega primeiro a nós na forma de declarações comunicadas por revelação. Pelo contrário, estas declarações nos foram feitas porque a realidade da qual elas falam nos foi concedida. Elas não foram feitas para serem a pedra de toque da fé em algo com o qual não temos um relacionamento real, mas porque nossa graça e nossa glória não podem ser reveladas a nós exceto na declaração deste Mistério ⁴(RAHNER, 1960, p. 99).

Por fim, pretendemos que fique claro que por mais que a teologia agostiniana «psicológica» da Trindade se manifeste repleta de conteúdo e conceitos formais de *processio, communicatio essentiae divinae, relatio,*

⁴ When entering upon the doctrine of the Trinity, we need not hesitate to appeal to our own experience of Jesus and his Spirit in us as given in the history of salvation and faith. For here the immanent Trinity itself is already present. The Trinity is not merely a reality to be expressed in purely doctrinal terms: it takes place in us, and does not first reach us in the form of statements communicated by revelation. On the contrary, these statements have been made to us because the reality of which they speak has been accorded to us. They are not made to be the touchstone of faith in something to which we have no real relationship, but because our grace and our glory cannot be disclosed to us except in the statement of this Mystery.

subsistentia relativa, ela sustentou por vários anos a fé de muitos cristãos. Rahner ao criticá-la, não quer com isto dizer que essa doutrina psicológica da Trindade seja apenas uma especulação filosófica, e como tal não exitosa (RAHNER, 1972, p. 291). Com as suas críticas, o autor pretende deixar o leitor consciente do fato de que este conceito deve ser concretizado e vivido no cotidiano do fiel.

2 Os argumentos de Rahner na construção do *grundaxiom* trinitário

É de fundamental importância lembrar como elencamos na seção anterior, que a chave da confusão doutrinal que Rahner pretendia solucionar, reside no fato de que os cristãos tinham uma noção vaga da encarnação como evento divino no qual Deus tornou-se homem. Ou seja, na visão de Rahner, o neo-escolasticismo (Era de Agostinho) com a sua teoria psicológica, não deixou claro quem é que havia se encarnado, e como consequência disso, houve um esquecimento da Trindade, pois segundo Jowers,

[...], na visão tradicional, os atos das pessoas trinitárias *ad extra* são absolutamente indistinguíveis, de modo que nem a criação nem a graça geram elementos na experiência humana dos quais se pode legitimamente inferir a existência da Trindade imanente. Para que o ser humano possua algum conhecimento certo sobre a tri-personalidade de Deus, a visão tradicional sustenta que Deus deve revelar-lhes essa tri-personalidade através de uma revelação conceitual, e até mesmo verbal. Na compreensão não miraculosa de Rahner sobre o cristianismo, entretanto, o tipo de intervenção divina necessária para a transmissão de tal revelação simplesmente não ocorre⁵ (2006, p. 85).

⁵[...], in the traditional view, the acts of the Trinitarian persons *ad extra* are absolutely indistinguishable so that neither creation nor grace engenders elements in human experience from which one can legitimately infer the existence of the immanent Trinity. In order for human beings to possess any certain knowledge at all about the tripersonality of God, the traditional view holds that God must reveal this tripersonality to them through a conceptual, and even verbal revelation. In Rahner's non-miraculous understanding of Christianity, however, the kind of divine intervention necessary for the conveyance of such a revelation simply does not occur.

Em outros termos, pelo fato de a teoria psicológica agostiniana ter sido tão filosófica e abstrata, deixou os cristãos indiferentes em relação a sua vivência na base da inspiração comunitária existente na Trindade. Por isso Rahner, ao desenvolver o *grundaxiom* não pretende apenas fazer com que as suas qualidades divinas transcendentais sejam conhecidas e contempladas, mas fazer perceber aos cristãos que o amor intersubjetivo presente nas pessoas que constituem a Santíssima Trindade deve servir de inspiração na vida autêntica de um cristão. É por isso que, em objeção à abordagem psicológica, Rahner chega a afirmar que a doutrina da trindade não deve ser apresentada como um mero conceito a ser conhecido, mas uma fonte de inspiração na vida dos cristãos de forma que nela se contemple o amor, a aceitação, o oferecimento, a transcendência, a história, a origem e o futuro. Assim reitera ele:

Como já observamos acima, não se trata hoje apenas de reproduzir as formulações de outras pessoas sobre o mistério. Qualquer tentativa hoje de apresentar a doutrina cristã da Trindade deve envolver uma 'libertação' das proposições tradicionais usuais de seu 'esplêndido isolamento', no qual foram encapsuladas em teologia escolástica. Devemos tentar tornar a doutrina da Trindade frutífera para a vida cristã prática, dado que a doutrina tem um '*sitz im leben*' e que a Trindade é de importância crucial para a vida e espiritualidade cristã atual⁶ (1979, p. 257).

Dado que a doutrina da trindade deve ser apresentada de um modo que toque a realidade humana, o seu estudo deve partir da história da economia da salvação onde Deus se revela progressivamente, deixando-se conhecer, tocar e

⁶ As we have observed above, it is not a matter today merely of reproducing other people's formulations of the mystery. Any attempt today to present the Christian doctrine of the Trinity must involve a 'liberation' of the usual traditional propositions from their 'splendid isolation', in which they have been encapsulated in scholastic theology. We must try to make the doctrine of the Trinity fruitful for practical Christian living, given that the doctrine has a '*sitz im leben*' and that the Trinity is of crucial importance for actual Christian life and spirituality.

viver como pessoa que experiencia todas as realidades humanas, menos o pecado. Partindo do pressuposto da revelação de Deus na economia da salvação, pode-se compreender o que Rahner está propondo com o seu axioma. Aliás, é sob este pressuposto que ele fundamenta toda a teologia do *grundaxiom*. Além disso, esta abordagem antropocêntrica transcendental da trindade, rompe com todo o esquecimento e o distanciamento da Trindade na vida dos fiéis.

Ao iniciar a sua argumentação na construção do *grundaxiom*, Rahner deixa claro que pelo fato da Trindade ser um mistério da salvação, é preciso que em todos os tratados da dogmática se esclareça que as próprias realidades salvíficas neles estudadas não se podem compreender sem referência a este mistério primordial do cristianismo (RAHNER, 1972, p. 293). O seu desejo é que todos os tratados da Trindade fossem abordados de um modo ascendente (a partir da economia da salvação) para assim estabelecer um *link* compreensível e relevante na vida dos fiéis. Deste modo, ele formula a sua tese fundamental reiterando que “a tese fundamental, que estabelece e esta conexão entre os tratados e que apresenta a Trindade como mistério de salvação para nós (em sua realidade, antes mesmo que em doutrina), poderia formular-se como segue: A Trindade «econômica» e a Trindade «imaneente» e vice-versa” (RAHNER, 1972, p. 291).

Como se pode notar, Rahner apresenta o evento da encarnação do Filho como o núcleo central para moldar o seu axioma. Para ele, é a partir da encarnação do verbo como manifestação absoluta de Deus, que se pode compreender a Trindade imaneente. Explicitando este mesmo aspecto, Rahner deixa em relevo que no seu ponto de vista,

[...] a Trindade na história da salvação e revelação é a Trindade " imanente", visto que, na autocomunicação de Deus a sua criatura pela graça e encarnação, Deus realmente se doa a si mesmo e surge realmente como e em si mesmo, então, tendo em vista o aspecto histórico e econômico-salvífico presente na história da autorrevelação de Deus no Antigo e no Novo Testamento, podemos dizer: na história da salvação, quer coletiva quer individual, vem ao nosso encontro imediato não quaisquer forças numinosas que representem a Deus, mas nos vem ao encontro e nos é dado na verdade o próprio Deus único, que em sua absoluta singularidade - que nada pode substituir ou representar - advém ele próprio onde nós achamos e onde o recebemos a ele próprio e como ele próprio em sentido estrito (RAHNER, 1969, p. 168).

Coffey, na busca de uma maior explicitação da tese fundamental do *grundaxiom*, argumenta em concordância com Rahner que

A Trindade econômica é a Trindade como envolvida na divina 'economia' [...] da salvação, ou seja, a Trindade como revelada imediatamente na missão salvífica de Cristo e a consequente missão santificadora do Espírito Santo. A Trindade imanente é a Trindade considerada na sua transcendência absoluta, na sua independência do mundo e nas suas necessidades. A afirmação da sua identidade significa que as três 'pessoas' da Trindade econômica, Pai, Filho e Espírito Santo, respectivamente, são idênticas às da Trindade imanente. Rahner formula assim este 'axioma básico' (*Grundaxiom*): A 'Trindade econômica' é a 'Trindade imanente' e a 'Trindade imanente' é a 'Trindade econômica'. Implica que às missões temporais do Filho e do Espírito Santo na Trindade econômica correspondem às origens eternas, ou 'processões', do mesmo Filho e do Espírito Santo na Trindade imanente⁷ (2005, p. 98-99).

⁷ The economic Trinity is the Trinity as involved in the divine "economy" [...] of salvation, that is, the Trinity as revealed immediately in the saving mission of Christ and the consequent sanctifying mission of the Holy Spirit. The immanent Trinity is the Trinity considered in its absolute transcendence, in its independence of the world and its needs. The statement of their identity means that the three "persons" of the economic Trinity, Father, Son, and Holy Spirit, respectively, are identical with those of the immanent Trinity. Rahner formulates this "basic axiom" (*Grundaxiom*) thus: "The 'economic Trinity' is the 'immanent Trinity' and the 'immanent Trinity' is the 'economic Trinity'. It implies that to the temporal missions of the Son and the Holy Spirit in the economic Trinity correspond the eternal originations, or "processions," of the same Son and Holy Spirit in the immanent Trinity.

Rahner, ao propor este axioma, pretendia que a partir dele, fosse entendido pelos fiéis que a autocomunicação divina se efetua em unidade e distinção, na história e no espírito. Ou seja, à medida que Deus adveio como salvação divinizante no cerne mais íntimo da existência humana, revelando-se como um Deus Trino (Pai, Filho, e Espírito Santo), não se manifesta como representações ou facetas parceladas em determinado tempo ou espaço. Ele se revela como Deus Uno em três pessoas. Deste modo, Rahner explica que, se se tentar expor a Trindade econômica como imanente, isto é, segundo a maneira pela qual ela está em Deus, prescindindo de sua livre autocomunicação, pode-se dizer o seguinte:

- a) Em Deus, considerado em si, existe a diferença real entre o único e o mesmo Deus, no sentido de que ele é, ao mesmo tempo e necessariamente o Deus sem origem que comunica sua realidade a si mesmo (Pai), o Deus que é expressado para si em verdade (Filho) e o Deus que é recebido e aceito para si mesmo em amor (Espírito) e, por essa razão, é aquele que pode autocomunicar-se livremente 'para fora'.
- b) Essa diferença real é constituída por uma dupla autocomunicação do Pai, pela qual o Pai, por um lado, comunica a si mesmo e, por outro, precisamente (por essa mesma autocomunicação) como aquele que exprime e acolhe, coloca sua própria distinção em face daquele que é expresso e acolhido. Aquilo que é comunicado, enquanto, por uma parte, faz com que a comunicação seja realmente autocomunicação e, por outra, não elimina a distinção real entre o Deus que comunica o que é comunicado, pode com razão designar-se por divindade, isto é 'essência' de Deus.
- c) A diferente maneira de ser, que há entre aquele que primordialmente se comunica e aquele que é expresso e recebido, deve entender-se como «relativa» (relacional). É o que se deduz simplesmente da identidade da «essência». Não se deve tomar esse caráter relativo, em primeira linha, como expediente para desfazer certas contradições aparentes na doutrina da Trindade. [...] E uma «apologética» da Trindade «imanente» não deve partir do preconceito de que uma identidade completa, absolutamente incomunicada, representaria a maneira mais perfeita do Ser absoluto, para depois, recorrendo a explicação de que a distinção em Deus é apenas relativa, remover a dificuldade que se criara com esse preconceito (entendendo erradamente a simplicidade de Deus) (RAHNER, 1972, p. 343-344).

Como nota de destaque para esta seção, deve-se perceber que Rahner, ao afirmar que a Trindade econômica é a Trindade imanente e vice versa⁸, não pretende estabelecer que este axioma afirme uma identidade tão absoluta que torne supérflua a distinção entre as duas Trindades, pois, a Trindade imanente, escreve ele, “é a condição necessária para a possibilidade da livre autocomunicação de Deus, não aquele simplificador de autocomunicação” (RAHNER, apud JOWERS, 2006, p. 88). A Trindade econômica na qual o próprio Deus enquanto Mistério Santo e permanente, enquanto fundamento inabarcável da existência transcendente do homem, demonstra que Deus não é somente o Deus da infinita distância, mas também “[...] o Deus da absoluta proximidade em verdadeira autocomunicação, e dessa maneira está presente nas profundezas espirituais de nossa existência, bem como na concretude de nossa história no espaço e tempo” (RAHNER, 1989, p. 170). Este é o real sentido da teologia por detrás do *grundaxiom* trinitário em Karl Rahner. Aliás, ele mesmo explica o objetivo central do seu esforço ao desenvolver este estudo nos seguintes termos:

O objetivo de nossos esforços é antes trazer à tona uma identidade e unidade prévia e original das duas realidades, em relação à qual a Trindade imanente e econômica oferece desenvolvimentos, esclarecimentos e aspectos desta unidade subjacente. Se este ponto for plenamente compreendido, então não é mais possível afirmar que uma

⁸ É importante ter bem claro nesta altura que quando Rahner fala da Trindade imanente refere-se a Deus na sua natureza ontológica. Trata-se de um olhar a Deus a partir da sua essência misteriosa e não abarcável na base dos fundamentos aposterióricos que orquestram as regras do conhecimento humano. Doutra lado, Rahner ao falar da Trindade econômica refere-se à manifestação de Deus em três pessoas na economia da salvação. Trata-se da manifestação voluntária de Deus que se permitiu que fosse conhecido pelo ser humano, embora não de maneira absoluta, pois Ele é essencialmente mistério absoluto e inefável. Em outras palavras, a Trindade Econômica é a Trindade que possibilita a compreensão de Deus na sua essência Eterna, Infinita, Onipotente, Onisciente, Trina e Una. É Deus em relação consigo mesmo.

doutrina ‘especulativa’ da Trindade imanente possa (ainda) ser possível, mas que não desperta (não mais) muito interesse⁹ (RAHNER, 1979, p. 260).

3 Análise das críticas levantadas contra o *grundaxiom* Rahneriano

Fazendo uma leitura a partir dos textos do autor, entende-se que existia a necessidade de uma releitura e interpretação na doutrina da Trindade. Ou seja, ela surge como uma tentativa de remediar o estado lamentável na qual a teologia trinitária se encontrava. Já indicamos nas secções anteriores que o problema maior que a Teologia enfrentava, era o seu distanciamento da vida concreta dos fiéis. Este dado é um dos aspectos cruciais que devem acompanhar quem se propõe à árida tarefa de aprofundar o axioma fundamental da Trindade de Karl Rahner.

Coffey explica que este axioma foi desenvolvido na mesma época em que Karl Barth também procurava reconstituir a doutrina da Trindade e torná-la o centro do mistério cristão da salvação na vida diária dos fiéis. Os dois autores (Rahner e Barth) desenvolveram as suas teologias em resposta a este problema existencial cristão, pois notavam que os fiéis, embora prestando culto à Trindade, pouco mais eram do que meros monoteístas. Para estes, Cristo era meramente um Deus na forma humana, e não precisamente o Filho de Deus encarnado. Queiramos ou não, até aos nossos dias existem indivíduos dentro da Igreja que ainda se apegam à doutrina clássica da Trindade, e continuam ignorando inconscientemente o valor da encarnação como um dado relevante da autocomunicação de Deus. Muitos ainda não entendem que a natureza

⁹ The goal of our efforts is rather to bring out a prior and original identity and unity of the two realities, in relation to which the immanent and economic Trinity offer developments, clarifications and aspects of this underlying unity. If this point is fully grasped, then it is no longer possible to assert that a ‘speculative’ doctrine of the immanent Trinity may (still) be possible but that it does not (any longer) arouse much interest.

humana de Cristo, como presença real de Deus no mundo, era uma obra divina *ad extra*, e como tal, um produto do poder indiferenciado de Deus, comum a todas as três pessoas divinas¹⁰.

Muitos pensadores e teólogos levantaram críticas severas contra este axioma afirmando que ele apresenta um conceito que limita a 'inabarcabilidade' de Deus na economia da Salvação. Segundo eles, dizer que a Trindade econômica é a Trindade imanente na íntegra é muito ousado e inaceitável. Só que ao afirmar isso, eles desconsideram o ponto de partida que Rahner usa para analisar e tornar esta doutrina relevante na vida dos fiéis. Rahner parte do pressuposto de que a partir da autocomunicação de Deus em Cristo e com seu Espírito, pode-se compreender a natureza intrínseca de Deus, e a partir dela, alicerçar a vida quotidiana na busca de um relacionamento intersubjetivo. Por este motivo, Rahner acreditava que todo o estudo da teologia trinitária devia proceder sobre a hipótese da verdade deste axioma. Quando assim acontecesse teria concluído a sua tarefa.

Para Rahner a importância central do axioma básico consiste na sua garantia da integridade da economia, ou seja, que Jesus Cristo é a verdadeira encarnação de Deus o Filho e que os cristãos possuem verdadeiramente Deus o Espírito Santo. Rahner expressa esta verdade

¹⁰ Referente a este ponto, Coffey aprofunda que "In proposing his basic axiom, Rahner was attempting to remedy the sorry state into which in his judgment trinitarian theology had fallen. With Karl Barth on the Protestant side, he was trying to reconstitute the doctrine of the Trinity at the center of the Christian mystery of salvation. All around he saw people in his own as well as other churches who, though paying lipservice to the Trinity, were in effect little more than mere 'monotheists', people for whom Christ was merely "God" in human form, and not precisely the Son of God incarnate. For these people, whose thinking had been formed in the Augustinian-Thomistic tradition, the incarnation could not in itself say anything specific about the person of the Son, because either of the other divine persons, Father or Holy Spirit, could just as easily have become man. And the human nature of Christ, as a creature of God, was a divine work *ad extra* (to the outside, beyond the Godhead), and as such a product of God's undifferentiated power, common to all three divine persons. In itself, therefore, it bore no special relationship to the divine Word or Son and was unable to reveal him, except on the basis of a purely verbal conception of revelation" (COFFEY, 2005, p. 99).

de fé através do conceito de autocomunicação de Deus, um termo, diz ele, que 'resume breve e simplesmente uma boa parte da doutrina cristã da salvação'. Tal como aplicado à economia, denota o facto de que Deus dá o próprio Deus aos seres humanos; Deus dá o próprio Deus como Deus realmente está no próprio Deus, não apenas algum efeito criado do próprio Deus [...]¹¹ (COFFEY, 2005, p. 99).

Rahner deixa claro que em referência à Trindade econômica, existem duas maneiras de autocomunicação livre e gratuita de Deus à criatura espiritual, a saber, em Jesus Cristo e no 'Espírito'. "Estas duas comunicações são distintas e relacionadas entre si, condicionam-se mutuamente e nesta relação de condicionamento mútuo contudo formam uma só *τάξις*" (RAHNER, 1972, p. 332). Ou seja, contempla-se uma relação intersubjetiva trinitária na qual o Pai comunica-se com Filho e o Espírito Santo e vice versa, e ainda se estabelece uma comunicação entre o Filho e o Espírito. Este relacionamento colaborativo na obra da economia da salvação, não deve ser diferente da que acontece na Trindade imanente. Por esta visão, muitos pensam que Rahner pretende afirmar que Deus se comunicou exaustivamente na economia da salvação como uma representação perfeita de uma imagem. Esta é uma das interpretações equivocadas dadas a este axioma, pois, segundo Jowers,

A Trindade econômica, portanto, não corresponde, na opinião de Rahner, à Trindade imanente como, por exemplo, uma imagem corresponde à realidade que ela retrata. Corresponde à Trindade imanente, mais como uma pessoa que se gasta para o bem de outrem corresponde a si mesma, como ela existiria, independentemente de ter realizado ou não este trabalho. A Trindade econômica, como Rahner a

¹¹ For Rahner the central importance of the basic axiom consists in its guarantee of the integrity of the economy, that is, that Jesus Christ is the true incarnation of God the Son and that Christians truly possess God the Holy Spirit. Rahner expresses this truth of faith by means of the concept of the "self-communication of God," a term, he says, that "briefly and simply sums up a good part of the Christian doctrine of salvation. As applied to the economy it denotes the fact that God gives Godself to human beings; God gives Godself as God truly is in Godself, not just some created effect of Godself [...].

entende, é a Trindade imanente que se derrama em Graça¹² (2006, p. 88).

Portanto, ao abordar-se a questão do vice e versa do *grundaxiom* rahneriano, deve-se ter a prudência de não se cair nos equívocos que o mesmo axioma combate. É de fundamental importância que ao abordar esta questão, se tenha em mente que

Em primeiro lugar e acima de tudo, Rahner não postula seu *Grundaxiom* a fim de afirmar uma identidade trivialmente óbvia da Trindade consigo mesmo. [...] Rahner deve estar reivindicando mais do que apenas a identidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo de salvação-história com as três pessoas da Trindade imanente; pois essa é uma identidade já escrita no Credo, que nenhuma teologia trinitária poderia querer contestar. A distinção entre a Trindade econômica e a Trindade imanente nunca implicou que houvesse duas Trindades separadas, mas apenas que há uma diferença entre descrever Deus em si e descrever a obra de Deus na economia da salvação¹³ (JOWERS, 2006, p. 86).

O segundo aspecto que se deve considerar possivelmente pode brotar de uma interpretação exacerbada do argumento elencado acima. É importante deixar esclarecido desde já que

Rahner também não pretende que seu *Grundaxiom* afirme uma identidade tão absoluta que torne supérflua a distinção entre a Trindade imanente e a Trindade econômica. A 'Trindade imanente', escreve

¹² The economic Trinity, then, does not, in Rahner's view, correspond to the immanent Trinity as, for instance, a picture corresponds to the reality it portrays. It corresponds to the immanent Trinity, rather, as a person who spends herself for the good of another corresponds to herself as she would exist whether or not she undertook this labor. The economic Trinity, as Rahner understands it, is the immanent Trinity pouring itself out in Grace.

¹³ First and above all else, Rahner does not posit his *Grundaxiom* in order to affirm a trivially obvious identity of the Trinity with itself. [...] Rahner must be claiming more than just the identity of the Father, Son, and Holy Spirit of salvation-history with the three persons of the immanent Trinity; for that is an identity already written into the Creed, which no Trinitarian theology could possibly want to contest. The distinction between the economic Trinity and the immanent Trinity has never implied that there were two separate Trinities, but only that there is a difference between describing God in se and describing the work of God in the economy of salvation.

Rahner, 'é a condição necessária da possibilidade da livre auto-comunicação de Deus e não aquele simplificador de auto-comunicação'¹⁴ (JOWERS, 2006, p. 88).

Por último, na sua exposição argumentativa, Rahner não considera a Trindade Econômica como uma mera manifestação da Trindade Imanente através dos atos divinos da história da salvação. Pelo contrário, o autor revela que a tríplice, gratuita e livre relação de Deus conosco, não é meramente uma cópia ou uma analogia da Trindade interior. Trata-se de uma doação que brota do amor incondicional de Deus para a humanidade. Ou seja, a Trindade Econômica é uma doação da Trindade Imanente à humanidade (JOWERS, 2006, p. 88). Portanto, a afirmação de que o Pai se oferece a si próprio em absoluta autocomunicação mediante do Filho e do Espírito Santo, é o enunciado no qual se deve entender e fazer sentido a segunda parte do *grundaxiom* rahneriano, pois ele próprio afirma que:

Em Deus tudo é um só, exceto onde se aplica a oposição das relações de origem que dão origem às pessoas ([...] DS 1330). Por conseguinte, a única forma de uma determinada pessoa divina poder ter uma relação adequada com o mundo é através da união hipostática. Pela revelação sabemos que esta última só aconteceu no caso do Filho. Mas nada de próprio dele pode ser deduzido deste facto, porque é apenas um facto e nada mais. Ou seja, qualquer das outras pessoas divinas poderia muito facilmente ter-se tornado homem¹⁵ (RAHNER apud COFFEY, 2005, p. 101).

¹⁴ Rahner also does not intend for his Grundaxiom to affirm an identity so absolute that it renders the distinction between the immanent and the economic Trinity superfluous. The immanent Trinity, Rahner's writes, is the necessary condition of the possibility of God's free self-communication not that self-communication simpliciter.

¹⁵ In God all is one except where there applies the opposition of the relations of origin giving rise to the persons ([...] DS 1330). Therefore the only way in which a particular divine person can have a proper relation to the world is by hypostatic union. From revelation we know that the latter has happened only in the case of the Son. But nothing proper to him can be deduced from this fact, because it is just a fact and nothing more. That is to say, either of the other divine persons could just as easily have become man.

Como nota de conclusão para esta seção, destacamos o fato de que embora surjam várias críticas que talvez procurem anatematizar a segunda parte do *grundaxiom*, não se pode negar que em virtude da graça e da bondade de Deus para com a humanidade, a Trindade econômica é a Trindade imanente, pois a Trindade econômica não é meramente uma cópia ou uma analogia da Trindade imanente, mas a verdadeira Trindade em si. Para fundamentar o mesmo aspecto, Rahner afirma que “naturalmente, esta identidade não lança dúvidas sobre o fato de que uma Trindade econômico-salvífica, como idêntica à imanente, é dada somente em virtude da livre decisão de Deus a respeito de sua própria comunicação sobrenatural”¹⁶ (RAHNER, 1976, p. 737).

Considerações finais

No final desta pesquisa, o primeiro aspecto que devemos destacar como fundamental, é que o *grundaxiom* rahneriano brota de um problema existencial da fé cristã em relação à compreensão do Mistério da Trindade. Vimos que ao longo das seções desenvolvidas neste ensaio, Rahner está preocupado com o fato de haver uma possível divergência teológica e pastoralmente destrutiva dentro da doutrina cristã, em relação aos ensinamentos fundamentais trinitários e cristológicos. Nos seus estudos críticos, Rahner constata vários deslizes doutrinários na tentativa de explicar o Mistério da Trindade, mas no final ele reconhece a grande contribuição dos seus antecessores na teologia e na posição do Magistério quanto a esta temática. É por essa razão que ele destaca que

¹⁶ Naturalmente, esa identidade non pone en duda que una Trindad económico-salvífica, como idêntica con la imanente, sólo se da en virtud de la decisión libre de Dios en orden a su propia comunicación sobrenatural.

Apesar de seus problemas, essa aproximação talvez nos ajude a evitar muitas equívocos acerca dessa doutrina e a mostrar positivamente que a doutrina da Trindade não é um jogo teológico sutil e especulativo, mas pelo contrário, um enunciado que não se pode evitar. É somente com a ajuda dessa doutrina que estamos em condições de tomar a sério e reter sem restrição a singela afirmação - que é a uma vez tão incompreensível e tão evidente por si mesma - segundo a qual a próprio Deus enquanto mistério santo e permanente, enquanto o fundamento inabarcável da existência transcendente do homem, e não somente o Deus da infinita distância, mas também quer ser o Deus da absoluta proximidade em verdadeira autocomunicação, e dessa maneira está presente nas profundezas espirituais de nossa existência, bem como na concretude de nossa história no espaço e tempo. Aqui já está o real sentido da doutrina da Trindade (1989, p. 169-170).

Não fizemos uma exposição exaustiva de todos os conceitos que constituem o núcleo do tratado de Trindade em Rahner, mas apenas trouxemos alguns elementos referentes ao axioma fundamental apresentado nos seus escritos. Outro conceito importante que mereceria uma atenção especial num estudo sobre o tratado da trindade em Rahner é o de pessoa, mas não nos detemos a ele, pois esse não era o nosso objetivo neste trabalho.

Como conclusão: ~~fique para a vida que~~ embora a Trindade econômica seja a Trindade imanente, a vinda de Deus ao homem não esgota seu mistério. Pelo contrário, abre-se para nós uma exigência para maior profundidade e seriedade em todas as vezes que ousaremos falar da sua natureza. A incompreensibilidade de Deus se manifesta no evento Cristo que ganhou a vida morrendo pelos pecados da humanidade (LADARIA, 2015. p. 419).

Referências

COFFEY, David. Trinity. In: MARMION, Declan; HINES, Mary E. (Org.). **The cambridge companion to Karl Rahner**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p. 98-111.

EMERY, Gilles. **The Trinity**: An Introduction to Catholic Doctrine on the Triune God. Washington: The Catholic University of America Press 2011.

LADARIA, Luis F. **O Deus vivo e verdadeiro**: o mistério da Trindade. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2015.

MIRANDA, Mario de França. **Mistério de Deus em nossa vida**: A doutrina trinitária de Karl Rahner. São Paulo: Edições Loyola, 1975.

MONDIN, Batista. **Os grandes teólogos do século vinte**. São Paulo: Edições Paulinas, 1979.

O'DONNELL C.; PIÉ-NINOT S. **Diccionario de Eclesiología**. Madrid: San Pablo, 2001.

RAHNER, Karl. **Curso Fundamental da fé**. São Paulo: Paulus, 1989.

_____. Deus Trino, fundamento transcendente da história da salvação. In: FEINER, Johannes; LOEHRER, Magnus. (Ed.). **Mysterium Salutis**: Compêndio de Dogmática Histórico-Salvífica. Petrópolis, Editora Vozes LTDA, 1972.v.2. p. 283-359.

_____. **Teologia e Antropologia**. São Paulo, Paulus, 1969.

_____. **The Trinity**. London: Herder & Herder, 1970.

_____. Trindade. In: RAHNER, Karl. (dir.). **Sacramentum Mundi**: Enciclopedia Teológica. Barcelona: Editorial Herder, 1976. v. 6. p. 731-759.

_____. **Theological Investigations**. Baltimore: Helicon Press, 1966. v. IV.

_____. **Theological Investigations**. New York, Seabury Press, 1979. v. XVI.

WALINSKI, Joseph. Trindade: Teologia histórica. In: LACOSTE, Jean-Yves. (dir.). **Dicionário Crítico de Teologia**. São Paulo: Edições Loyola e Paulinas, 2004, p. 1760-1770.